



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA
PLANO DE ENSINO



SEMESTRE 2020/1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
FIT5037	Conservação e Uso da Biodiversidade	3		54

I.1. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMA PRÁTICA
2º - 15:10 (3)	

II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Lin Chau Ming

II. PRÉ-REQUISITO (S):

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
AGR 5403	Vivência em Agricultura Familiar
BOT 5120	Morfologia e Sistemática Vegetal
FIT 5204	Ecologia Agrícola

IV CURSO (S) PARA O QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Agronomia

V. EMENTA

Quantificação, funções, valoração e perda da biodiversidade. A Convenção sobre Biodiversidade (CDB) e seus impactos sobre os recursos genéticos. Uso, conservação e manejo dos Recursos Genéticos Vegetais (RGVs). Abordagens baseadas na CDB sobre conservação e uso de RGVs. Biodiversidade, agricultura, meio ambiente e sustentabilidade. Mudanças climáticas e biodiversidade. Agrobiodiversidade.

VI. OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes os principais conceitos, valores e usos da biodiversidade e sua importância para os sistemas agrícolas brasileiros. Discutir os principais temas resultantes da Convenção da Biodiversidade, e sua importância para os países em desenvolvimento. Estudar a importância da Agrobiodiversidade em diferentes biomas/territórios brasileiros e a função para a segurança alimentar e nutricional. Entender as características e principais diferenças entre conservação in situ, ex situ e on farm e a importância dessas estratégias de conservação. Realizar visitas técnicas/vivências em locais com essas formas de conservação. Estudar o papel das comunidades tradicionais e indígenas na conservação da agrobiodiversidade. Estudar principais métodos de pesquisa com essas comunidades. Apresentar fundamentos em Etnobotânica e sua importância no estudo e pesquisa da agrobiodiversidade.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é biodiversidade? Sua importância para a sustentabilidade de ecossistemas e as populações humanas. Conceitos e funções da biodiversidade. Aspectos da Convenção sobre a Diversidade Biológica e seus impactos sobre os recursos genéticos. Biodiversidade e sistemas agrícolas. Conceito de Agrobiodiversidade. Estratégias de conservação da biodiversidade. Conservação in situ, ex situ e on farm. Papel e importância das instituições e comunidades tradicionais. Conhecimento tradicional e conservação da agrobiodiversidade. Fundamentos e histórico da Etnobotânica e sua importância para o estudo da conservação da agrobiodiversidade. Principais enfoques em pesquisa etnobotânica. Metodologias. Conhecimento tradicional associado, direito de propriedade intelectual e repartição de benefícios. Aspectos éticos nos trabalhos.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas ministradas em sala quando das partes teóricas e exercícios, e em campo quando das aulas práticas, exercícios e visitas a instituições, laboratórios e agricultores

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- A avaliação será realizada através de exercícios teóricos e práticos e relatórios das atividades práticas, com a média aritmética das notas, sem peso específico, totalizando 80 % da média final.
- Participação em aula, valendo 20% da média final.

X. NOVA AVALIAÇÃO

Resolução 017/CUN/97 e normas do Departamento de Fitotecnia:

1. O aluno que por motivo justificado faltar ou deixar de realizar alguma avaliação prevista no plano de ensino deverá formalizar o pedido de avaliação junto à chefia do Departamento de Fitotecnia, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os motivos justificáveis são: a) Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico; b) Participação em Congresso com comprovação através de certificado; c) Participação em projetos de pesquisa e extensão que exijam viagens que deverão ser comprovadas pelo Prof. Coordenador do projeto.

2. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado.

XI. CRONOGRAMA

09/03/2020 - Apresentação da disciplina e importância da biodiversidade, Convenção sobre a Diversidade Biológica.

16/03/2020 – Uso, manejo e conservação dos recursos genéticos vegetais. Abordagens baseadas na CDB sobre conservação e uso de recursos genéticos vegetais.

23/03/2020 – FERIADO

30/03/2020 - Agrobiodiversidade. Conservação in situ, ex situ e on farm. Papel das instituições e das comunidades. Conhecimento tradicional e conservação da agrobiodiversidade. Prática de campo na Fazenda Aterrada (in situ).

06/04/2020 – Visita às BAG da Epagri e UFSC - Floripa (ex situ), relatório técnico em grupo

13/04/2020 – Visita a sítio de agricultor local – Floripa (on farm), relatório técnico em grupo

20/04/2020 – FERIADO

27/04/2020 – Etnobotânica: conceitos, histórico e adaptações atuais. exercícios

04/05/2020 – Principais enfoques: utilitarista, cultural e ecológico; outros enfoques

11/05/2020 – comparando sistemas de conhecimentos tradicionais e científicos; etnobiologia abrangente.

18/05/2020 – metodologias de campo; entrevistas, observação direta, observação participante; tipos de perguntas

25/05/2020 – Exercícios sobre enfoques etnobotânicos e importância no contexto profissional

01/06/2020 – Exercícios práticos sobre entrevistas, memória e observação

08/06/2020 – Técnicas especiais de entrevistas; conhecimento tradicional associado, direito de propriedade intelectual e repartição de benefícios

10/06/2020 – Preparo dos grupos e discussão dos textos para Júri Simulado

15/06/2020 – Júri Simulado: o caso Natura/Mercado Ver-o-Peso

19 a 21/06/2020 – Vivência em comunidade indígena Guarani, relatório técnico em grupo

22/06/2020 – Exercícios sobre ética. Avaliação das Atividades

XI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXIADES, M.N. Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual, The New York Botanical Garden, Bronx, New York, 1996, 301p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE Biodiversidade Brasileira, Brasília, DF, 2002, 404p.

SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. Editora Peirópolis, São Paulo, SP, 2009, 519p.

THRUPP, L.A. Cultivating diversity: agrobiodiversity and food security. World Resources Institute, Washington D.C. 1998, 80p.

WALTER, B.M.T.; CAVALCANTI, T.B. Fundamentos para a coleta de germoplasma vegetal. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, 2005, 778p.

Revistas e Periódicos

Ethnoscintia, Acta Botanica Amazonica, Economic Botany, Journal of Ethnobiology, Journal of Ethnopharmacology.

Sites e bibliotecas eletrônicas para buscas científicas

www.scielo.br/ - Scientific Electronic Library Online Brazil

www.periodico.capes.gov.br/ - Portal de Periódicos da CAPES/MEC

Web of Science™

www.scopus.com

www.google.scholar.com

XI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B., CUNHA, M.C.da. Enciclopédia da floresta: o Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações. Companhia das Letras, São Paulo, São Paulo, 2002, 557p.

BALICK, M.J., COX, P.A. Plants, people and culture: the science of ethnobotany. Scientific American Library, New York, 1996, 228p.

BALICK, M.J.; ELISABETSKY, E.; LAIRD, S.A. Medicinal resources of the tropical forest: biodiversity and its importance to human health. Columbia University Press, New York, 1996, 440p.

BERLIN, B. Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animal in traditional societies. Princeton University Press, 1992, 321p.

BOOM, B.M. Ethnobotany of the Chácobo Indians, Beni, Bolívia. Advances in Economic Botany, v. 4.1996, 74p.

CARLSON, T.J.S., MAFFI, L. Advances in Economic Botany, v. 15, The New York Botanical Garden, Bronx, New York, 2004, 356p.

CIBA FOUNDATION SYMPOSIUM. Ethnobotany and the search for new drugs, John Wiley & Sons, Chichester, 1994, 280p.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Agenda 21, Rio de Janeiro, 1997, 260p.

COTTON, C.M. Ethnobotany: principles and applications, John Wiley & Sons, Chichester, 1996, 424p.

DOBSON, A.P. Conservation and biodiversity. Scientific American Library, New York, 1995, 264 p.

EMBRAPA. CENARGEN. Sistema de curadorias de germoplasma da Embrapa. Brasília, DF, folhetos diversos. SD.

FONSECA, V.S.; PEREIRA, T.S. A etnobotânica e os jardins botânicos. Nupeea, Recife, Pernambuco, 2009, 85p.

GAIFANI, A.; CORDEIRO, A. Cultivando a diversidade: recursos genéticos e segurança alimentar local. Editora AS-PTA, Rio de Janeiro, 1994, 205p.

LAIRD, S. Biodiversidade y conocimiento tradicional: participación equitativa en práctica. Fondo Mundial para la Naturaleza, Montevideo, Uruguay, 2003, 517p.

LANGMEAD, C. A passion for plants. The life and vision of Ghilleen Prance, Royal Botanic Gardens, Kew, 2001,219p.

MEDEIROS, M.F.T. Etnobotânica histórica: princípios e procedimentos. Nupeea, Recife, Pernambuco, 2009, 83p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agricultura sustentável: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira, Brasília, DF, 2000, 194p.

MING, L.C. Plantas medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes: uma visão etnobotânica. Editora Unesp, São Paulo, 2006, 160p.

MING, L.C. Zoneamento de Ambientes na Reserva Extrativista Chico Mendes – Acre. Nupeea, Recife, Pernambuco, 2007, 93p.

MING, L.C., CARVALHO, I., VASCONCELLOS, M.A.; RADOMSKY, I, GONÇALVES, M.A. Direitos de recursos tradicionais: formas de proteção e repartição de benefícios. UNESP, Botucatu, São Paulo, 2005, 157p.

PONMAN, B.E., BUSSMANN, R.W. Medicinal plants and the legacy of Richard E. Schultes. The William L. Brown Center at The Missouri Botanical Garden, Saint Louis, MO. 2012, 138p.

PRANCE, G.T., BALICK, M.J. New directions in the study of plants and people. Advances in Economic Botany, v.8, 1990. 278p.

PRANCE, G.T., KALLUNKI, J.A. Ethnobotany in the neotropics. Advances in Economic Botany, v. 1.1984, 156p.

SANTILLI, J.; BUSTAMANTE, P.G.; BARBIERI, R.L. Agrobiodiversidade. Coleção Transição Agroecológica, v.2., Embrapa, DF, 2015, 308p.

SHAH, M.; STRONG, M. Food in the 21st Century: from science to sustainable agriculture The International Bank for Reconstruction, Washington, D.C. 2000,72p.

SCHULTES, R.E.; VON REIS, S. Ethnobotany: evolution of a discipline, Dioscorides Press, Portland, Oregon, 1995, 414p.

SPRUCE, R. Notas de um botânico na Amazônia. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2006, 400p.

WORLD RESOURCES INSTITUTE. A estratégia global da Biodiversidade, UNESCO, Roma, 1992, 232p.